

Módulo I (M1)

Tema	Formador	Área/Nível Ensino	Descrição
<p>Produzir podcasts: estratégias para usar o som como ferramenta pedagógica <i>(indoor)</i></p>	<p>Sílvio Santos <i>(FLUC)</i></p>	<p>Todas Ensino Secundário e Superior</p>	<p>I – Contar histórias com som; II – Storytelling e conteúdos científicos; III - Ferramentas e técnicas de produção;</p>
<p>Estratégias e recursos de aprendizagem em ambientes híbridos <i>(indoor)</i></p>	<p>Sara Dias-Trindade <i>(FLUC)</i></p>	<p>Todas Ensino Básico, Secundário</p>	<p>No período que a Educação atravessa e onde o uso do digital se revelou de suma importância para a continuidade do processo de ensino e de aprendizagem, entende-se que o desenvolvimento de competências digitais transversais assumem particular importância para se conseguir, doravante, que o digital e o presencial se articulem numa formação de carácter híbrido e onde os mundos online e offline colaboram para potenciar o ato de formar. Nesse sentido serão apresentados alguns recursos digitais que permitem uma interação com os estudantes em ambientes físicos e digitais e que visam potenciar as aprendizagens dos estudantes, quer no contexto disciplinar, quer em articulação com os objetivos do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</p>
<p>Viajantes de línguas - biografias, paisagens e itinerários linguísticos</p>	<p>Joana Vieira Santos, Clara Keating <i>(FLUC)</i></p>	<p>Línguas 3º Ciclo, Secundário</p>	<p>Uma escola inclusiva deve proporcionar, além da aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento das capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Dec.-Lei 55/2018, de 6 de julho). Especificamente, a escola inclusiva que integra alunos de diferentes línguas e etnias, “promove a igualdade e a não discriminação, cuja diversidade, flexibilidade, inovação e personalização respondem à heterogeneidade dos alunos, eliminando obstáculos e estereótipos no acesso ao currículo e às aprendizagens” (idem: Artº 4 – 1 c). Neste âmbito, os professores de línguas devem ser capazes de por em prática abordagens que reconhecem e legitimam a heterogeneidade multicultural e multilingue da escola, mostrando nas suas práticas quotidianas que as diferenças não são um obstáculo, mas antes uma mais valia para a criação de espaços e identidades de cidadania múltipla. Assim, enquadrado por uma abordagem crítica da sociolinguística das migrações, o workshop propõe-se explorar o papel de práticas de ensino de línguas na criação de espaços de cidadania multilingue e multicultural. Como metodologia, recorrerá à orientação de atividades individuais e coletivas dos participantes (representação pictórica da biografia linguística, procura de paisagens linguísticas na cidade, com imagens tiradas por telemóvel, seguidas de apresentação e comentário partilhado, criação de narrativas pessoais e partilha através de entrevistas a pares, conceção de jogos de adivinhação com artefactos culturais que simbolizem países / línguas / culturas).</p>

Lista de workshops | CEpa 2021

<p>“Apologia do livro: como falar da leitura de forma motivadora” (indoor)</p>	<p>José Augusto Bernardes (FLUC)</p>	<p>Português, Filosofia, História Ensino Básico, Secundário</p>	<p>1. A presença do livro na Sociedade e na Escola: sinais de uma desqualificação acelerada; 2. O que se perde com essa desqualificação; 3. Formas erradas de reagir a esse processo; 4. Propostas construtivas (com exemplos).</p>
<p>Literacia Digital e Mediática</p>	<p>Armanda Mota Matos (FPCEUC)</p>	<p>Todos</p>	<p>O presente workshop integra-se no âmbito das atividades do projeto COMEDIG – Competências de Literacia Digital e Mediática em Portugal, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (PTDC/CED-EDG/32560/2017). O projeto COMEDIG (https://www.uc.pt/fpce/comedig ; https://www.facebook.com/Comedig-105240324157706/) tem como objetivos caracterizar o nível de competências de literacia digital e mediática de estudantes e professores de diferentes níveis de ensino, tendo em vista à identificação de necessidades e, com base nestas, a elaboração de recursos educativos e de orientações que possam ser úteis para as escolas e os professores, ao nível da implementação da educação para os media (no âmbito da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, entre outros contextos). Neste workshop propõe-se aos educadores e professores uma reflexão sobre o impacto dos media e das tecnologias digitais na educação e no desenvolvimento das crianças e dos jovens e a abordagem de alguns princípios e modelos conceptuais que orientam a ação na área da educação para os media, enquadrados nas principais orientações internacionais e nacionais sobre literacia digital e mediática. Convida-se os educadores e os professores a explorar exemplos de metodologias, atividades e recursos de educação para os media e a desenhar possíveis abordagens pedagógicas desta temática no contexto das suas áreas disciplinares específicas, bem como numa perspetiva transversal.</p>
<p>Estratégias de Aprendizagem Cooperativa</p>	<p>Sofia Gonçalves (FPCEUC)</p>	<p>1º ciclo</p>	<p>1. Conceções e práticas de aprendizagem cooperativa; 2. Práticas reflexivas e necessidades dos docentes do 1.º ciclo do ensino básico; 3. Investigação e ação educativa – planear, agir, observar e refletir / investigar com vista à reconstrução do conhecimento profissional e da prática pedagógica; 4. Conceção e planeamento das práticas educativas no quadro de uma gestão curricular flexível.</p>
<p>Linguagem figurativa. Utilização e compreensão (indoor)</p>	<p>Ana Paula Couceiro Figueira (FPCEUC)</p>	<p>Educação Pré-escolar, 1º ciclo</p>	<p>Contextualização de linguagem figurativa; compreensão da linguagem figurativa; recursos de intervenção</p>

<p>Storytelling em educação e comunicação de ciência</p>	<p>Ana Cristina Tavares (MCUC)</p>	<p>Todos</p>	<p>A narrativa e o <i>storytelling</i> constituem formas de comunicação utilizadas para descodificar os conteúdos científicos, tornar o conhecimento mais significativo, relevante e acessível, de forma a atrair o interesse das pessoas. Promovendo o desenvolvimento cognitivo, a imaginação, emoções e uma atitude crítico-reflexiva, estes discursos animados facilitam a atenção e o raciocínio, conducente a modificações mentais, comportamentais e sociais. Nos últimos anos, vários estudos demonstram que a narrativa facilita a aprendizagem de Ciência, e que as histórias (ou storytelling) são o ingrediente mais poderoso. Enquanto ferramenta e estratégia de ensino-aprendizagem estes discursos, atrativos e provocativos, ligam experiências à realidade diária. Estimulando o desenvolvimento da imaginação e a ativação da consciência baseadas na realidade pessoal, específica e única, de cada ouvinte, agiliza-se o entendimento e a integração num mundo global, que se deseja em prol da sustentabilidade. É por isso importante conhecer os fundamentos e os formatos para a comunicação de texto científico e responder a questões pertinentes. Quais os componentes e características de uma história de Ciência? Como é feito o processamento cognitivo das ações aí descritas? A narrativa facilita a retenção de informação e é eficaz na compreensão e aceitação de conceitos científicos? As histórias de ciência são consideradas e utilizadas como técnicas pedagógicas?</p>
<p>Projeto Erasmus + AutoSTEM: dinâmicas e recursos para a interdisciplinaridade e inclusão em educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico</p>	<p>Piedade Vaz-Rebello, Graça Bidarra, Carlos Barreira, Rosário Gomes, Luís Barata, Conceição Costa, Anália Santos (FPCEUC)</p>	<p>Pedagogia geral Pré-escolar, 1º Ciclo</p>	<p>A presente oficina insere-se no âmbito das atividades do projeto Erasmus+ Automata for STEM nr 2018-1-PT01-KA201-047499, que visa explorar o recurso à construção de autómatos (brinquedos que mexem) para a planificação e implementação de projetos interdisciplinares que promovam o envolvimento e motivação de crianças dos 4 aos 8 anos em temáticas CTEM (ou STEM, em inglês) e simultaneamente competências transversais de cooperação, criatividade e o bem-estar. O quadro conceptual do projeto AutoSTEM envolve modelos pedagógicos que analisam o papel do lúdico na aprendizagem, assim como a aprendizagem pela observação, colaboração, construção e experimentação de acordo com o proposto nas teorias sociocognitivas, socio construtivistas e socio construcionistas. A dinâmica dos processos associados à observação dos autómatos, à sua projeção, construção e análise reflexiva do processo mobiliza um leque abrangente de competências que incluem a observação, investigação/questionamento, resolução de problemas, criatividade. Os materiais usados na construção dos autómatos são preferencialmente acessíveis e reutilizáveis, permitindo promover competências de responsabilidade ecológica e preservação ambiental. Durante o <i>workshop</i> são apresentados recursos educativos desenvolvidos no âmbito do projeto, os quais visam promover a utilização dos autómatos em contexto/ com finalidades educativas e a análise de aspetos relacionados com a sua construção na perspetiva interdisciplinar. Neste âmbito, são também apresentados exemplos de atividades do projeto, quer no contexto de oficinas, quer de atividades de disseminação, e a análise e reflexão em torno das mesmas, que permitiram a validação e/ ou emergência de indicadores, nomeadamente relacionados com a motivação, envolvimento, aprendizagem cooperação, bem-estar, entre outros. No sentido de promover recursos que promovam a inclusão educativa, é também apresentado um guião com adaptações para crianças cegas e com baixa visão, sendo também descritos esses processos de adaptação assim como os de validação. Pretende-se que os/as participantes experienciem estes recursos educativos de forma semelhante àquela que desenvolverão com os/as alunos/as a que se destinam, segundo o princípio do isomorfismo metodológico.</p>

<p>A interdisciplinaridade no combate ao racismo e à discriminação racial</p>	<p>Pedro Gouveia da Fonseca (CEIS20-UC)</p>	<p>Todas Ensino Básico, Secundário</p>	<p>A escola assume um papel de primeira linha no combate ao racismo e à discriminação racial, fomentando, desde logo, uma atitude crítica e bem informada em relação a estas problemáticas. Diversas disciplinas do ensino básico e secundário poderão fornecer contributos valiosos para o cumprimento desse desiderato. E esses contributos poderão ser potenciados de forma exponencial se forem integrados numa abordagem interdisciplinar, transversal e sincronizada. Este workshop irá focar a importância do desenvolvimento de competências de professores e educadores na mobilização de conhecimentos das suas disciplinas no combate ao racismo e à discriminação racial, exemplificando com os contributos valiosos que podem ser legados por diferentes disciplinas. Serão também abordadas diferentes estratégias a considerar na elaboração e implementação de uma abordagem interdisciplinar e transversal ao racismo e à discriminação racial.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Introdução. 2. Filosofia: teorias e conceitos. 3. História: origens e contextos. 4. Biologia: genótipos e fenótipos. 5. Antropologia: etnocentrismo e relativismo cultural 6. Geografia: migrações e minorias étnicas. 7. Sociologia: diversidade e desigualdade. 8. Psicologia: preconceitos e inclusão. 9. Ciência Política: teorias políticas e ação política. 10 – Direito: direitos fundamentais e a dicotomia igualdade/equidade. 11. Contruir e implementar uma abordagem interdisciplinar e transversal. 12. Conclusão.</p>
<p>Jogos de tabuleiro na base de aprendizagens e(m) cooperação (indoor e outdoor)</p>	<p>Ana Cristina Almeida (FPCEUC)</p>	<p>Todas Ensino Básico, Secundário</p>	<p>Jogar faz parte da vida! Ao despertar curiosidade e envolvimento facilita a adaptação a novos ambientes, autorregulação, resiliência e aprendizagem (cognitiva, social e emocional). A oportunidade de jogar com assistência e tutoria pode ser ocasião rica de monitorização na construção de relações saudáveis e profícuas. Os jogos de tabuleiro são recursos lúdicos e, simultaneamente ferramentas de aprendizagem e mobilização de raciocínios diferenciais e atitudes proativas. Os jogos, nas suas facetas lúdica e pedagógica, constituem uma ferramenta amplamente reconhecida por professores e educadores como tendo grande potencial para o desenvolvimento de competências de espectro alargado: revelam vantagens para desenvolver habilidades, são úteis no desenvolvimento de qualidades pró-sociais, favorecem o desenvolvimento cognitivo nas suas mais diversas dimensões, e servem de sandbox ao desenvolvimento de mecanismos de autorregulação emocional e comportamental (Almeida et al, 2017). Contudo, mantêm-se como uma ferramenta educativa que se encontra ainda largamente por usar em contextos formais de aprendizagem, carecendo também de esforços de validação. A oportunidade de conhecer uma variedade de jogos e de os experimentar pretende ser o precipitante para refletir acerca da sua integração curricular visando desenvolvimento específico de conhecimentos, competências ou atitudes. Nesta ação pretende-se ativar o valor pedagógico e formativo de atividade de jogo para promover aprendizagens, desenvolvimento e consubstanciar medidas educativas, a saber, no âmbito da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.</p>

<p>Ensinar e aprender em integração com os espaços abertos (<i>outdoor learning</i>)</p>	<p>Carlos de Sousa Reis (FPCEUC)</p>	<p>Todas Pré-escolar, 1º Ciclo</p>	<p>A formação teórico-prática na metodologia de Outdoor Learning – formadores 1.A Planificação estruturante de Atividades de Outdoor Learning (AOL) 1.1.Modelo de Planificação Integrador e Dialógico 1.2.Integração no/do Projeto Escolar 1.3.Integração no/do Projeto de Turma e Áreas Curriculares 1.4.Integração nos/dos Projetos Educativos Individuais 1.5.Integração nos/dos recursos materiais e humanos 2.Os contextos das AOL 2.1.O contexto próxima l2.2.O contexto envolvente 2.3.O contexto afastado ou muito afastado 3.As dinâmicas das AOL 3.1.O contacto 3.2.A exploração 3.3.A imersão 4.Os meios pedagógicos de AOL 4.1.Os meios urbanos-humanos espontâneos/adaptados/especializados: sem/com contacto; sem/com interação; sem/com envolvimento 4.2.Os meios naturais-humanizados espontâneos/adaptados/especializados: sem/com contacto; sem/com interação; sem/com envolvimento 4.3.Os meios naturais espontâneos5.Fases das AOL 5.1.Planificação 5.2.Preparação 5.3.Desenvolvimento 5.4.Avaliação B. Propostas teórico-práticas de enquadramento das AOL – formadores e especialistas 1.Desenvolvimento escolar 2.Envolvimento socializador 3.Desenvolvimento cultural 4.Atividade física e/ou desportiva 5.Aproximação a contextos profissionais</p>
<p>Cuidar: a qualidade em contexto pré-escolar</p>	<p>Clara Barata (iii-UC)</p>	<p>Educação de infância Pré-escolar</p>	<p>Esta ação de formação é inspirada nos produtos do Projeto CARE, e na sua biblioteca de vídeos (https://ecec-care.org/resources/video/video-library-good-practices/). O projeto CARE foi um projeto colaborativo que abordou temas relacionados com a inclusão e a qualidade da educação e dos cuidados para a infância, bem como os seus benefícios individuais, sociais e económicos. No âmbito deste projeto, foi conduzido um conjunto de estudos de caso, em 7 países, envolvendo 28 salas consideradas exemplos de boas práticas. Em Portugal, este estudo envolveu 4 salas e 7 educadoras e assistentes na região norte e centro. Os estudos de caso permitiram identificar ingredientes comuns nas práticas de boa qualidade dos diferentes países, especialmente no que se refere à centralidade das relações educador(a)-crianças e ao clima emocional. Permitiram igualmente identificar alguns desafios, particularmente no que diz respeito à facilitação da aprendizagem em grande grupo. Outros aspetos, nomeadamente, o trabalho em pequeno grupo e as atividades relacionadas com as ciências, demonstraram serem boas estratégias para que as atividades sejam simultaneamente desafiantes e permitam que todas as crianças consigam participar de forma ativa e envolvente. Este workshop procurar confrontar teoria e mitos com recurso a uma biblioteca de vídeo online com exemplos de boas práticas de diferentes países.</p>
<p>Comunicar Ciência na sala de aula: professores e investigadores lado a lado</p>	<p>Ana Santos Carvalho (iii-UC)</p>	<p>Todos</p>	<p>Este workshop irá desafiar os professores e professoras a mergulhar na Comunicação de Ciência. Iremos desafiar os professores/as a refletir sobre as seguintes questões: O quê, porquê, quando, quem e de que forma comunicar Ciência Portuguesa de excelência? Paralelamente, iremos discutir as potencialidades da interação entre professores e investigadores na Comunicação de Ciência para fomentar o interesse e motivação de alunos e alunas para temáticas científicas. Utilizando o exemplo do nosso trabalho mais recente de comunicação sobre a ciência do sono (jogos e outras atividades, campanhas nas redes sociais, etc.), iremos explorar ferramentas e estratégias que podem ser utilizadas pelos professores/as para transmitir conhecimentos científicos de forma mais interativa com os alunos.</p>

<p>O diálogo entre os seres e os saberes: a transversalidade dos arquivos na construção de aprendizagens pela experiência</p>	<p>Maria Cristina Freitas (AUC)</p>	<p>Todos</p>	<p>Os arquivos em perspetiva 1.1 Os Arquivos; 1.2 O Arquivo da Universidade de Coimbra. II Leonardo, um cidadão do mundo 2.1 As múltiplas faces da experimentação de Leonardo; 2.2 Onde encontramos os seus experimentos? III De um cidadão do mundo à Ciência Cidadã 3.1 Ciência Aberta; 3.2 Ciência Cidadã. IV Ideias e projetos. 4.1 Melhores práticas; 4.2. Níveis de Ciência Cidadã; 4.3 Componentes de um projeto; 4.4 Ideias e exemplificações</p>
<p>KINDER – Desconstrução de Estereótipos de Género na Educação para Infância</p>	<p>Tatiana Moura, Sofia Gonçalves (CES-UC)</p>	<p>Pré-Escolar, 1.º Ciclo</p>	<p>Apresentação do projeto KINDER: Objetivos, público alvo, metodologia a desenvolver; Apresentação de boas práticas e metodologias inclusivas; Dados sobre Igualdade de género e paternidade em Portugal; Brinquedos de menino e de menina</p>
<p>Atividades desportivas inclusivas</p>	<p>Maria João Campos, José Pedro Ferreira, Carlota Cunha (FCDEFUC)</p>	<p>Educação Física/ Ensino especial</p>	<p>1) Espetro e modelos de inclusão em atividades físicas e desportivas. 2) Análise e desenvolvimento de estratégias para a inclusão de alunos com necessidades específicas nas áreas física, sensorial e intelectual. 3) Dinamização de atividades em situação de prática simulada.</p>
<p>Aprendizagem Cooperativa em ação: Projeto COOPERA</p>	<p>Sónia Moreira (CFAE Gaia Nascente)</p>	<p>Todos</p>	<p>Aprendizagem Cooperativa: sua relevância no processo ensino-aprendizagem; no enquadramento legal atual; na avaliação pedagógica para e das aprendizagens. Componentes/características da Aprendizagem Cooperativa. Vantagens na sua utilização; métodos de Aprendizagem Cooperativa. Como utilizar a Aprendizagem Cooperativa em contexto de sala de aula? Exemplo prático com sustentação no Projeto COOPERA. Partilha de experiências e respetivas conclusões.</p>